

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CAMPO ESSENCIAL NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Supervised internship in early child education: essential field in pedagogue formation

Pasantía supervisionada em la educación infantil: campo esencial en la formación del pedagogo

Kátia Patrício Benevides Campos*

Luisa de Marillac Ramos Soares**

Andresa de Souto Diniz***

Universidade Federal de Campina Grande [UFCG] – Bra.

RESUMO

Este texto trata sobre a experiência do estágio supervisionado na Educação Infantil, no que diz respeito à pesquisa intervenção, utilizando a literatura infantil. Entendendo que esta se organiza como ferramenta importante no processo de formação de leitores e no desenvolvimento da criança, imprescindível na formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade, o estágio se constitui num importante campo de pesquisa objetivando a produção de conhecimentos pedagógicos, a produção de conhecimentos científicos e a reconstrução de práticas pedagógicas em favor do direito à educação das crianças de 0 a 5 anos. Para a ação da prática docente fomentamos no estágio a compreensão da complexidade das instituições educacionais, nos seus diferentes contextos, considerando a perspectiva de transformação do processo educacional vigente. Afinal, aos futuros professores e aos que já exercem suas práticas cabe à responsabilidade de contribuição social, por meio dos seus fazeres pedagógicos, conscientes e responsáveis.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Educação Infantil. Literatura Infantil.

ABSTRACT

This text deals with the supervised academic practice experience in Early Childhood Education, regarding the intervention research using children's literature. Understanding that children's literature is organized as an important tool in the process of readers formation and in the child development, essential for the formation of a critical, responsible and active individual in society, the supervised academic practice is an important field of research aiming the production of pedagogical and scientific knowledge, besides the reconstruction of pedagogical practices in favor of the right to education of children from 0 to 5 years. For teaching action, we foster in supervised practice the understanding of the educational institutions complexity, in their different contexts, considering a transformational perspective for educational process in force. After all, future teachers and those who already practice in this career are responsible for social contribution, through their pedagogical, conscious and responsible actions.

Keywords: Supervised internship. Child education. Children's literature.

RESUMEN

Trata sobre la experiencia de la práctica supervisada en la Educación Infantil, en lo que se refiere a la investigación, con el uso de la literatura infantil. Comprendiendo que esta se organiza como una herramienta importante en el proceso de formación de lectores y en el desarrollo del niño, imprescindible en la formación de un sujeto crítico, responsable y actuante en la sociedad, la práctica se ha constituido en un importante campo de investigación objetivando la producción de conocimientos pedagógicos, científicos y la reformulación de prácticas pedagógicas en favor del derecho a la educación de los niños de 0 a 5 años. Para la acción de la actividad docente fomentamos, en la pasantía, la comprensión de la complejidad de las instituciones educativas, considerando la perspectiva de transformación del proceso educativo vigente. En conclusión, a los profesores corresponde a la responsabilidad de contribución social, por medio de sus acciones pedagógicas, conscientes y responsables.

Palabras-clave: Pasantía supervisionada. Educación infantil. Literatura infantil.

Introdução

Nas últimas décadas a Educação Infantil, etapa inicial da Educação Básica (BRASIL, 1996), tornou-se um importante campo de estudos dos Cursos de formação inicial e continuada para professores de Pedagogia, cuja formação preconiza conhecimentos, saberes e práticas pedagógicas voltadas para crianças de 0 a 5 anos. Em meio às questões envolvidas na formação do professor, destacamos o Estágio Supervisionado II em Educação Infantil a partir de um olhar investigativo e uma prática pedagógica voltada para a pesquisa-intervenção (SALUSTIANO, 2006) realizada por professores e alunos do curso de Pedagogia, nas creches e pré-escolas. Implica conhecer e problematizar: as instituições que trabalham com creches e pré-escolas; os sujeitos envolvidos sejam crianças, professores e, outros profissionais; o trabalho desenvolvido e; conseqüentemente a ação docente pelo aluno estagiário, esta fundada em perspectivas teórica, problematizadas e investigadas ao longo do curso. Tomamos a teoria como lente de aumento que permite, “[...] oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitem questionar práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos, e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade” (PIMENTA; LIMA, 2009, p. 43).

Nessa direção, fundamentamos nosso trabalho numa perspectiva crítica em que os sujeitos envolvidos e instituições sejam pesquisados e analisados considerando os contextos políticos, econômicos, culturais e sociais. Por conseguinte, a prática docente se constitui numa prática educativa, uma vez que mantém íntima relação com o contexto cultura e social. Para a ação da prática docente fomentamos no Estágio em Educação Infantil a compreensão da complexidade das instituições educacionais nos seus diferentes contextos, considerando a perspectiva de transformação do processo educacional vigente. Afinal, aos futuros professores e aos que já exercem suas práticas cabe à responsabilidade de contribuição social, por meio dos seus fazeres pedagógicos, conscientes e responsáveis. Nesse bojo, o Estágio é um momento de pesquisa-intervenção que possibilita um olhar, de modo exploratório, para um objeto em questão, o qual nasce a partir de inquietações dos alunos, ao longo da formação. Portanto, o Estágio Curricular é considerado, uma “[...] atividade teórica de conhecimento, de fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta sim, objeto da práxis” (PIMENTA; LIMA, 2009, p. 45). Como pesquisadoras e atuantes das práticas docentes, nosso olhar se dá pela exploração das experiências iniciais que se produzem também mediante a práxis responsável e envolvente.

Nesse sentido, trazemos o curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campus de Campina Grande-PB, que preconiza em sua reformulação curricular a partir de 2009, entre outras mudanças, a discussão da Educação Infantil, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº. 01/2006. Desse modo, o referido Curso se constitui como lugar de formação de docentes para atuarem na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nessa inclusão, o Estágio na Educação Infantil, em seu componente curricular Estágio Supervisionado II, permite que professores e estudantes deem visibilidade a esta etapa da Educação Básica na sua dimensão política a partir da compreensão sobre a complexidade das perspectivas teóricas e práticas institucionais de todos que participam do campo educacional.

O Estágio em Educação Infantil se constitui num importante campo de pesquisa objetivando a produção de conhecimentos pedagógicos, colaborando para a produção de conhecimentos científicos e a reconstrução de práticas pedagógicas em favor cada vez mais do direito à educação das crianças de 0 a 5 anos. Objetivando o diálogo entre a docência e a investigação científica, o Estágio em Educação Infantil tem como meta articulação com a pesquisa, e tem como pré-requisito o componente curricular Pesquisa Educacional II. Ao final dessa atividade, o aluno/a aluna apresenta resultados da sua investigação oralmente e por escrito, constituindo seu relato de experiência que é acrescentado ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Diante disso, apresentamos as ementas referentes aos componentes curriculares que discorrem sobre o Estágio na Educação Infantil (UAEI, 2009):

- Disciplina: Pesquisa Educacional II - Ementa: Elaboração do projeto de pesquisa-intervenção a ser desenvolvido nas disciplinas Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III, a partir de uma análise crítico-reflexiva de instituições de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Disciplina: Seminário em Educação II - Ementa: Análise das instituições de educação infantil e das escolas de ensino fundamental, predominantemente, em sua dimensão pedagógica. A prática educativa desenvolvida na escola. Condições e impasses para o desenvolvimento de inovações pedagógicas.
- Disciplina: Estágio Supervisionado II - Ementa: Análise crítica da prática pedagógica na Educação Infantil em creches públicas. Planejamento e execução de ações de ensino em classes de Educação Infantil. Análise crítico-reflexiva de aspectos relativos à docência vivenciada durante o estágio.
- Disciplina: Seminário em Educação III - Ementa: Análise do trabalho docente e dos demais profissionais da educação nas instituições de educação infantil: a articulação do cuidar, brincar e educar.

Ao término dos Estágios verificamos muitos aprendizados dos estudantes a partir das experiências vivenciadas. A exemplo de uma aluna que na época, atuava como professora a partir da formação mínima permitida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2006), afirma a riqueza da experiência a partir de alguns argumentos:

- a) como natureza investigativa: o estágio proporciona a compreensão da relação teoria-prática firmando esses dois elementos como constituintes de um mesmo processo;
- b) o estágio proporcionou o encontro da essência enquanto pessoa, provocando a reflexão sobre a prática docente exercida há mais de 10 anos, o que favoreceu a (res)significação de valores e concepções. Ademais despertou o desejo de reflexão e necessidade de construção de novas histórias e caminhos, com a certeza de que a mediação pedagógica é fundamental para a aprendizagem das crianças; e,
- c) como primeira aproximação com a Educação Infantil, o estágio permitiu a motivação para conhecer e aprender sobre as crianças, suas necessidades e características, proporcionando também uma leitura mais política da educação de um modo geral.

Frente ao exposto apresentamos a seguir uma síntese de um relato de experiência como expressão do Estágio na dimensão da pesquisa-intervenção (SALUSTIANO, 2006) com abordagem qualitativa (MINAYO et al, 2008). Como procedimentos e instrumentos utilizamos: a observação (DESLANDES, 1994) o diário de campo (BOGDAN; BIKLEN, 1994), e a vídeo gravação (GARCEZ; DUARTE; EISENBERG, 2011).

Uma experiência de estágio supervisionado

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa intervenção intitulada “A literatura na Educação Infantil”, desenvolvida no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado II – Educação Infantil, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Campina Grande-PB em 2017. Conforme Pimenta e Lima (2009), o estágio não é apenas uma atividade prática, mas também teórica, dialógica, que dá condições para que se desenvolva um melhor trabalho, é uma atividade que promove mudanças na realidade. Para as estudosas, a pesquisa no Estágio também permite que os estagiários ampliem

suas habilidades enquanto pesquisadores, pois, através deste, é possível realizar projetos que lhes possibilitem compreender e questionar a realidade observada.

O objetivo central da pesquisa foi analisar a importância da literatura na Educação Infantil em uma instituição pública de Educação Infantil, localizada na cidade de Campina Grande -PB. Buscando alcançar o objetivo proposto, foi analisado como a literatura infantil é trabalhada na rotina da sala de aula, com crianças de cinco anos de idade, e como se dá o tratamento em atividades com a utilização de narrativas curtas. Os sujeitos que constituíram essa pesquisa foram: a professora, duas estagiárias e 15 crianças da turma, sob a coordenação da professora de estágio do Curso de Pedagogia. A pesquisa partiu dos seguintes questionamentos: Existem momentos de leitura de livros de literatura nas instituições de Educação Infantil? Se existem, em quais momentos e de que maneira os professores desenvolvem esse trabalho? Para realizar o estudo utilizamos a observação participante, o diário de campo, além de fotografias e filmagens.

A importância da literatura na educação infantil

A reflexão sobre a importância da literatura infantil para a formação do leitor proficiente é uma questão que vem ganhando a cada dia mais espaço no cenário educacional. Entendemos que a função da leitura é de formar, informar, sensibilizar, dar prazer, além de ampliar o conhecimento de mundo e tornar o leitor um sujeito mais crítico. De acordo com Aguiar (2001), “a atividade de leitura propicia a expansão do leque de experiências do sujeito que passa a interagir com novas ideias e sentimentos, novas formas de conceber o mundo e as relações humanas” (AGUIAR, 2001, p. 154).

Nesse sentido, a leitura de modo geral e, especialmente Literatura Infantil se constitui uma ferramenta importante e eficiente no processo de formação de leitores e no desenvolvimento da criança, esta é imprescindível na formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade, no incentivo ao gosto pela arte, na construção da sua personalidade, bem como tornar o leitor um ser humano mais sensível, uma vez que as histórias podem provocar fortes emoções. Desta feita, Zilberman (2003), afirma que a literatura infantil proporciona saberes que favorece o surgimento de questionamentos a respeito dos valores existentes na sociedade, para além dessa questão, a estudiosa ressalta que o emprego da literatura infantil em sala de aula ou em outro lugar, proporciona a ampliação dos horizontes cognitivos e afetivos do leitor. São inúmeros os benefícios que a convivência com a literatura infantil proporciona as crianças, elas adentram no mundo de fantasia e muitas vezes o que acontece nesse mundo é parecido com a sua realidade, e através dessas experiências estéticas, o pequeno leitor aprende a ordenar seu mundo interno e a projetar valores a partir do confronto ético-estético com o real, o fictício e o imaginário. Queiroz (2009) afirma que,

[...] é no mundo possível da ficção que o homem se encontra realmente livre para pensar, configurar alternativas, deixar agir a fantasia. Na literatura que, liberto do agir prático e da necessidade, o sujeito viaja por outro mundo possível. Sem preconceitos em sua construção, dá sua possibilidade intrínseca de inclusão, a literatura nos acolhe sem ignorar nossa incompletude (QUEIROZ, 2009, s/p).

Brandão e Rosa (2011) destacam que as crianças sempre demonstram interesse ao ouvirem histórias. Elas interagem, acrescentam detalhes que muitas vezes passam despercebidos ao narrador; propõem brincadeiras, fazem vocalizações, refletem sobre o assunto, expõem sua opinião, entre outros. Assim, as crianças da/na Educação Infantil devem ter a oportunidade de interagir com os livros em diferentes espaços e ocasiões. Para as autoras, não basta apenas propiciar as crianças contato direto com livro, é importante que o/a professor/a se apresente como mediador/a nessa inserção no universo simbólico. É relevante ressaltarmos que os/as professores/as têm grande importância na relação entre a criança e o livro, pois, estes, precisam

ser mediadores, que promovam o acesso e o cuidado para não anular o objetivo da literatura infantil.

O/a professor/a mediador/a deve proporcionar à criança experiências com arte e tudo que ela pode oferecer. Deve ajudá-la a apreciar e gostar do livro de literatura infantil, bem como levá-la a entender que ela está inserida no processo de leitura. Girotto e Silveira (2010) apontam que o início da formação leitora da criança, dependerá de como as aproximamos das atividades literárias, daquilo que permitimos que ela faça ou não com os livros de literatura infantil e de como selecionamos os materiais e ofertamos e mediamos. A tarefa do/a professor/a mediador/a vai além de ensinar a criança a decifrar códigos e símbolos.

O trabalho de mediação comprometido com a liberdade e a democratização de oportunidades visa à formação leitora da criança, uma formação que ultrapassa o contato com livro literário infantil e a organização do ambiente; uma formação que ajuda a criança a interpretar os conteúdos, formando nela uma postura crítica acerca do que ela aprende, ajudando-a a expressar o seu ponto de vista. Para isso, é imprescindível que a discussão do livro aconteça através de intervenções que motive a criança a ler, escutar; que instigue a curiosidade em saber e promova a autonomia do pensamento e a interação com o livro. Contudo é de suma importância que a relação do professor com a literatura infantil seja de prazer, é necessário que este seja sensibilizado para depois sensibilizar o outro a gostar.

Para Girotto e Silveira (2013), o/a professor/a mediador/a conhece o encanto e o fascínio que as crianças têm pelas histórias. Elas são capazes de transitar facilmente nesse universo fictício, o que justifica a proximidade delas com os livros de literatura infantil. Por isso, quanto mais cedo elas vivenciarem a prática social de leitura, mais cedo ela refletirá e compreenderá sobre a função e o significado do livro. Elas entenderão que o livro representa algo, que esse objeto cultural contribui com a construção de um mundo imaginário parecido com o seu, e a partir desse conhecimento, começam a interpretar o mundo real e a introduz na cultura escrita. Nesse sentido, Souza (2016) aponta que,

O livro literário infantil precisa ter uma relação muito próxima com as práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil, relacionando-se à diversão, ao deleite e a construção dos saberes. Para tanto, sua utilização deve estar desatrelada de intensões meramente pedagógicas, prestando-se a valorização da liberdade de expressão e ao atendimento dos interesses e necessidades das crianças pequenas, de modo que a brincadeira, a sensibilização e o encanto se façam presentes em seus encontros com a literatura (SOUZA, 2016, p. 33).

O livro de literatura infantil é uma excelente forma de comunicação. Através das palavras e imagens, ele manifesta sentimentos, sensações, opiniões, além de trazer um minucioso trabalho com as linguagens. Portanto, é preciso conhecer os tipos de obras destinadas ao público infantil, desde as que possuem um caráter normatizante, até as belas obras que ampliam o olhar do leitor, acrescentando-lhes novos conhecimentos. Esse objeto cultural precisa estar presente na rotina das instituições de Educação Infantil, fazendo parte das mais diversas situações de leitura, pois este contribui para a ampliação do universo cultural do sujeito. De acordo com Girotto e Silveira (2013), o acesso ao livro, o manejo, o aconchego do ambiente que desperte prazer, precisa ser pensado pelo/a mediador/a. O/A professor/a mediador/a é aquele/a que pensa na escolha do livro e na organização do espaço. Para as estudosas, esse ambiente deve respeitar a liberdade do leitor, seu silêncio e sua fala, favorecendo a leitura. Desta feita, é necessário que os/as professores/as proporcionem momentos de leitura de livros de Literatura Infantil na rotina da sala de aula, uma vez que essa prática pode contribuir e instigar a aptidão por ler, pois quanto mais cedo oferecemos oportunidades de leitura, maior será a apropriação das crianças com o mundo das artes literárias, e a possibilidade de enxergar a amplitude do mundo da leitura.

A intervenção pedagógica: a caixa maluca

Tendo em vista que a pesquisa em questão teve caráter interventivo, buscamos promover, juntos às crianças, momentos nos quais se investiu no contar e recontar histórias, na construção de caixas decoradas e nos jogos de memória a partir do texto literário, de modo enriquecedor. Esses momentos aconteceram em três encontros, em cada um dos quais foi compartilhada a leitura do texto literário infantil de narrativa curta, “A caixa maluca” de Flávia Muniz. A escolha desse gênero literário se deu por ter peculiaridades que encantam e chamam a atenção da criança de 5 anos, que normalmente se interessa por livros que contêm histórias de curta extensão, com uma grande quantidade de imagens e pouco texto escrito, no caso das narrativas híbridas. De acordo com Souza (2016), outro aspecto relevante, é que textos desse gênero estimulam o leitor, a observar, levantar hipóteses, fazer inferências e a questionar, elementos imprescindíveis à leitura proficiente. Para além dessas questões, é importante ressaltar, que quando escolhemos temas que possuam características da preferência infantil com animais, brinquedos, objetos que ganham vida, jogos com palavras, humor, rimas, entre outros, esses textos tocam a sensibilidade e emocionam as crianças, divertindo-as e despertando seu interesse pela leitura.

Dessa maneira, compreendemos que os livros de literatura infantil devem apresentar o lúdico, ao contrário do que temos contemplado, esses livros devem ser concebidos como obras que entretendam, sensibilizem, encantem, deem o prazer, cativem e seduzam as crianças. De acordo com Aguiar (2001), a Literatura Infantil enriquece a vida da criança e, possui as mesmas características estéticas da literatura, sendo considerada pelos estudiosos como uma modalidade artística, e por ter essa dimensão, deve romper com o pragmático, o pedagógico. O lúdico presente nas obras literárias infantis além de divertir a criança, ainda favorece o seu desenvolvimento. Muitas vezes, a partir dessas leituras, as crianças se veem representadas no texto, e têm a possibilidade de enfrentar e entender os problemas cotidianos. Desta feita, “a literatura dispensa adjetivos, ela é uma expressão de arte que emociona, comove, leva a experimentar sensações, pensamentos, palavras [...] A literatura te afeta, você não é o mesmo depois de ler um poema, um conto ou um romance” (PARREIRAS, 2009, p. 22).

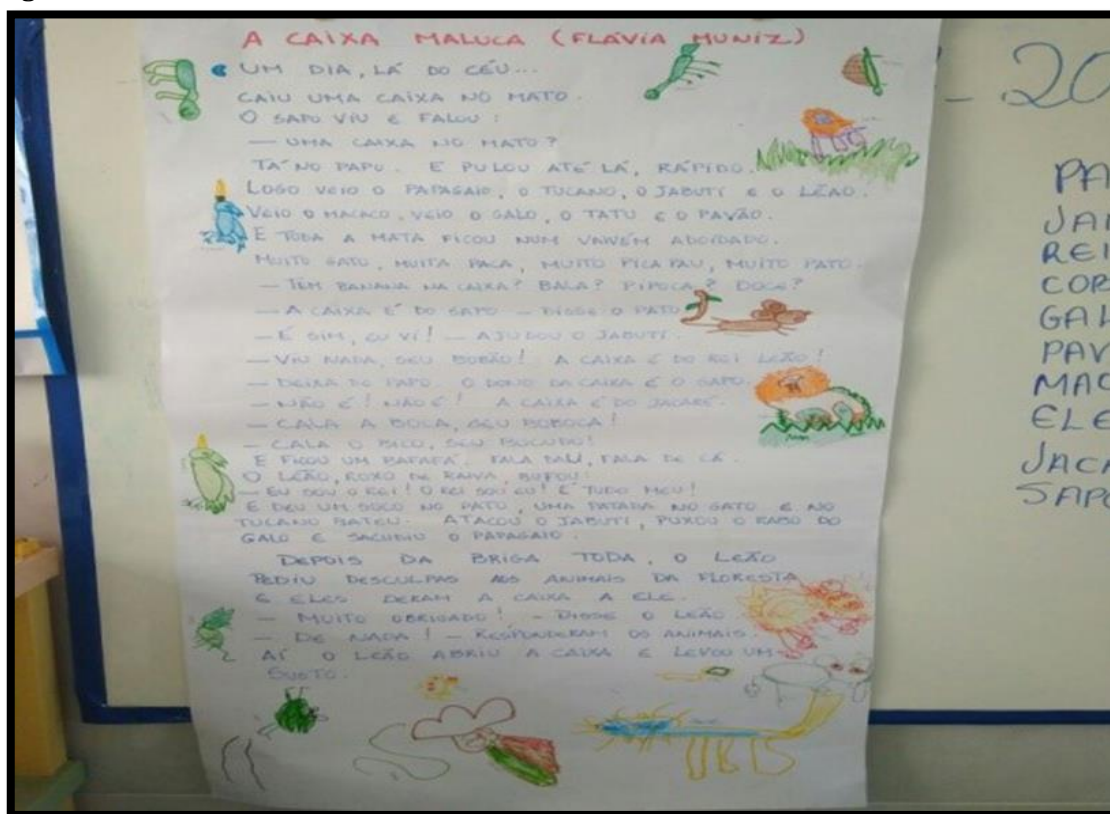
No desenvolvimento da intervenção pedagógica, promovemos situações de leitura que possibilitassem a apropriação, por parte das crianças, do livro de literatura infantil, como um objeto cultural que diverte e dá prazer. Nesse sentido, uma das nossas propostas de intervenção buscou instigar nas crianças o gosto pela leitura, despertar a curiosidade, ampliar a imaginação através do reconto, desenvolver a criatividade por meio da construção das caixas surpresas, do jogo de memória, entre outros. A princípio, fizemos uma rodinha e apresentamos a turma, uma caixa surpresa. O que causou um movimento na aula! Buscamos instigar a curiosidade fazendo perguntas, sobre o que poderia ter dentro da caixa. Cada criança pegou a caixa, apalpou, balançou e deu sua opinião. As hipóteses verbalizadas pelas crianças foram escritas no quadro, gerando uma lista coletiva. Abrimos a caixa e apresentamos, às crianças, o livro de Flávia Muniz “A caixa maluca”. Nesse momento olhamos para as hipóteses escritas no quadro e verificamos se alguma criança tinha dado o palpite correto. O que aconteceu! Uma das crianças tinha sugerido que dentro da caixa tinha um livro. Perguntamos se elas imaginavam o que tinha desenhada na capa do livro, dentro da caixa surpresa. Registramos os palpites no quadro. Essas perguntas foram feitas depois que exploramos o título e levantamos hipóteses sobre qual seria o assunto do livro, quais personagens eles achavam que participavam da história e onde eles achavam que tinha acontecido aquele evento.

Em seguida, fizemos a leitura da história. A capa do livro já nos dá a ideia que se trata de um enredo situado numa floresta, entre os animais. Nela, certo dia, um sapo encontra uma caixa caída do céu! Ao surpreender-se com a caixa o sapo pula sobre ela e grita: “uma caixa no mato? Tá no papo”. Porém, não contava com a curiosidade dos outros bichos que também queriam ver o que tinha dentro. Os bichos brigavam entre si para decidir de quem seria a caixa. Alguns defendiam ser do sapo, porque ele a achou primeiro. Todavia o rei leão, com a justificativa de que era o rei, e como

rei, tudo seria dele, tentou se apropriar da caixa usando a força, colocando os demais bichos para correr, a socos e pontapés. O macaco muito esperto, em meio a toda confusão, pegou a caixa e subiu na árvore, acreditando que seria dono da pipoca, banana, doce e bala, que imaginava que teria dentro dela. Após várias tentativas em abri-la, o macaco se assusta com o que sai da caixa: uma careta de mola! “Eta, macaco xereta”!

Depois, questionamos aos alunos quais eram os personagens da história. Como eles se comportaram com o aparecimento de uma caixa. Quem viu primeiro a caixa? O macaco realmente merecia ficar com a caixa? Na sua opinião, quem deveria ficar com ela? Cada aluno expressou sua opinião sobre quem deveria ficar com a caixa. Fizemos uma tabelinha no quadro, no qual cada uma colocou sua opinião em forma de voto. Verificamos qual o animal mais votado e o menos votado. Perguntamos se eles tinham gostado do final da história. Muitos disseram que não, que era para outro animal ter ficado com a caixa. Sugerimos então que criassem outro final para a história com o animal mais votado. E assim foi feito, as crianças criaram outro final para história. Escrevemos o novo final na cartolina e depois elas desenharam, em volta do cartaz, os bichos que tinham na história. Como podemos visualizar na figura 1, a seguir:

Figura 1 – Reconto do final da história “Caixa maluca”



Fonte: Produção das crianças do Grupo 5. Material das pesquisadoras.

Esse momento foi marcante, contamos com a participação e o envolvimento de todas as crianças. Elas se mostraram animadas e concentradas na atividade, respondiam aos questionamentos, levantavam hipóteses sobre a história, traziam para o momento da leitura conhecimentos de mundo etc. A experiência com o reconto do final da história, tendo as estagiárias como escribas, possibilitou uma prática de letramento significativa, em que, as crianças transformaram o texto oralizado em grupo, em texto escrito. Escrevemos o que eles pensaram sobre o final da história, e com a interpretação de modo peculiar, as crianças puderam desenvolver uma narrativa com suas

próprias palavras, de modo sistemático e criativo, foi um momento muito produtivo. Outro momento que merece nossa atenção foi na segunda intervenção. Retomamos a história contada na aula passada, explorando a caixa surpresa e os argumentos utilizados pelos animais para ficar com a caixa. Organizamos a turma em dois grupos e propomos que cada um construísse uma caixa surpresa (Figura 2).

Figura 2 – Caixa Surpresa confeccionada pelas crianças



Fonte: Produção das crianças do Grupo 5. Material das pesquisadoras.

Após a confecção das caixas, cada grupo apresentou a caixa e suas características. Nos ausentamos da sala por um instante, para colocar a surpresa dentro das caixas. Seguindo, cada participante do grupo apresentou um argumento que justificasse porque deveria ficar com a caixa, assim como os animais da história. Após ouvir todos os argumentos concluímos que cada grupo deveria presentear o outro grupo com a caixa que construíram e dividir a surpresa. Em equipe, cada grupo abriu sua caixa e dividiu a surpresa: uma geleca! Trata de um brinquedo em forma de massa gelatinosa, também conhecida como Amoeba, Slime ou Islaime. Essa atividade partiu da própria história, como já citado. As crianças tiveram a oportunidade de pensar em argumentos que convencesse a todos os presentes que mereciam ficar com a caixa. Houve um grande envolvimento e uma disputa divertida. Todos queriam se apropriar da caixa.

Pudemos perceber que, tal atividade, além de aprimorar e melhorar os conhecimentos das crianças, prepara também para uma melhor convivência social de forma prazerosa e divertida, pois, através dela, elas aprenderam a respeitar o grupo que ganhou a caixa, embora, no final, todos dividiram o prêmio. Lidar com a frustração, entender que nem sempre ganhamos, é importante à formação do ser humano. Momentos como esses, proporcionam a criança crescimento e amadurecimento nas suas emoções. Em outro momento da intervenção, retomamos a história atentando para os animais

Através do Estágio, identificamos que é possível tornar as propostas de leitura atrativas e enriquecedoras. Tornar o encontro entre as crianças e a leitura em um momento prazeroso. É possível desenvolver uma leitura dialogada, coletiva e interativa, despertando a integração entre o trazido pelo livro literário infantil e as experiências de cada criança. Esta experiência revelou um olhar sobre tantos outros no Estágio, em que discorremos sobre diferentes temas, como também, assuntos voltados à rotina da creche ou pré-escola os quais traduzem as Pedagogias em funcionamento das instituições. Desse modo, trazemos no próximo tópico uma reflexão em torno de temas que surgiram ao longo dos Estágios através das observações e intervenções realizadas.

Rotina em creches e pré-escolas: experiências do estágio supervisionado na educação infantil

As experiências vão se constituindo pela coletividade dos estudos, pesquisas, pela aproximação e desenvolvimento de trabalhos com creches e pré-escolas e seus sujeitos: crianças, professores, gestores, familiares das crianças e outros profissionais que atuam na educação das crianças. São olhares diversos, significações postas por essa coletividade na relação com os alunos estagiários e professores que coordenam o Estágio Supervisionado na Educação Infantil, bem como as perspectivas teóricas as quais fundamentam o trabalho de campo, a ida a creche e a pré-escola. O diálogo entre sujeitos, o olhar sobre as vivências das crianças nos diferentes contextos são res(significados) quando apoiados nas discussões realizadas ao longo do curso de Pedagogia, na reflexão e análise embasadas pelos referenciais teóricos.

No Estágio, tratamos de pedagogias as quais que explicitam concepções sobre a criança, a infância, a Educação Infantil; modos de ser estar no mundo; subjetividades e singularidades, valores e posições ideológicas sobre saberes e fazeres dos professores, das crianças e das instituições de ensino. Nesse sentido, Barbosa (2006) realiza uma importante discussão sobre os fazeres e saberes construídos nos séculos XIX e XX que, entre muitas produções, oportunizou a constituição do campo da Educação Infantil, a construção social da infância e de pedagogias as quais trouxeram o educar e o cuidar. Essas, funcionam em meio a rotina, concebida “como núcleo central em que operam essas *pedagogias* (BARBOSA, 2006, p. 57). Pedagogias embasadas por discursos políticos e técnicos revelados nas concepções e formas de atuação da educação das crianças.

A rotina na creche e na pré-escola é marcada pelas formas de atuação, de concepções, valores, normas, jeitos de ensinar muitas coisas. Coisas que estão na escola da Educação Infantil e vão além da escola. Situam-se nas prescrições de muitas pautas explicitamente postas para as crianças, mas também por meio de comportamentos sutis, principalmente, de professores/as que conduzem o trabalho juntos as crianças. Assim, trazemos duas questões observadas e problematizadas ao longo de vários estágios, as quais suscitam maiores desdobramentos em termos de investigação, estudo e problematização. Em sua maioria são colocadas pelos alunos como elementos que dificultam uma prática pedagógica que considera a criança com centro da Educação Infantil. São elas:

- Relação ao tempo: o tempo se apresenta como somente cronológico, muitas vezes secundarizando o tempo do sujeito, nesse caso, o tempo da criança. É a sala que tem que ser arrumada e varrida, mesmo antes do término do expediente o que revela que a instituição caminha na direção do tempo do adulto; é a criança que tem que ir ao banheiro na hora determinada pela professora; é o tempo de um longo silêncio, não podendo a criança falar na hora que ela deseja; é a interrupção da fala da criança porque não é hora de falar o assunto desejado pela criança; é o tempo do término da atividade, algumas delas de prontidão focando a ida da criança para a sala subseqüente.
- Exigência de comportamento rígido das crianças no sentido de todas terem que ter atenção ao mesmo tempo a algo proposto pela professora como a leitura coletiva de um livro. Sabemos que hoje as crianças conseguem ouvir histórias e manusear um carrinho ou uma boneca, bem como outras podem dormir. A rigidez também acompanha a hora

do sono porque as crianças precisam dormir, em parte das instituições, no horário estabelecido. Mesmo sabendo que o sono chega com mais frequência nas crianças pequenas, é preciso respeitá-las nas suas vontades. Ter um ambiente aconchegante e apropriado é necessário, mas é preciso repensar o fato de as crianças terem que dormir todas ao mesmo tempo.

As duas questões expressam muitas formas e compressões da rotina da escola. Produzem modelos de operar com o vivido, de conceber a criança e a infância, de olhar para a diversidade de sujeitos e suas diferenças. Na escola de Educação Infantil se produzem formas de ser e estar no mundo, de compartilhamento de culturas, saberes e valores. Nesse bojo, é preciso olhar a escola de Educação Infantil para além do objeto de pesquisa, situando-o também a partir de um contexto que é sempre revelador e sugestivo de novas práticas. Práticas que nos convida ver a rotina da Educação Infantil como conjunto de elementos indicadores de pedagogias cristalizadas, ao longo da nossa história de ensino e que carecem serem problematizadas, porque carregam concepções de homem, de sociedade e de mundo.

Considerações finais

O Estágio Supervisionado implicou conhecer e problematizar a instituição pública de Educação Infantil; os sujeitos envolvidos: crianças, professores e estagiários; o trabalho desenvolvido e; consequentemente a ação docente pelo aluno estagiário, fundada em perspectiva teórica, problematizada e investigada ao logo do curso. Objetivando o diálogo entre a docência e a investigação científica, o Estágio em Educação Infantil teve como meta a articulação com a pesquisa-intervenção, buscando alcançar o objetivo proposto: analisar como a literatura infantil é trabalhada na rotina da sala de aula na Educação Infantil em uma instituição pública de Educação Infantil, localizada na cidade de Campina Grande -PB, com crianças de cinco anos de idade, e conhecer como se dá o tratamento em atividades com a utilização de narrativas curtas.

Desta forma, utilizamos da literatura infantil, especificamente do livro de história “A caixa maluca” de Flávia Muniz em que foi possível responder aos questionamentos que impulsionaram esta pesquisa. No sentido que, na instituição pesquisada, através da observação participante, dos registros realizados no diário de campo, além de fotografias e filmagens, constatamos que não existem momentos destinados exclusivamente para a leitura de livros literários, estes permeiam todas as ações e temáticas cotidianas das crianças. Também foi possível verificar que as crianças interagem muito bem com os colegas, com os adultos, com as emoções, com os valores discutidos e normas estabelecidas no grupo, quando levamos como eixo norteador o livro de história, na qual continham mecanismos de vivência em coletividade.

Enfim, o Estágio em Educação Infantil se constituiu num importante campo de pesquisa objetivando a produção de conhecimentos pedagógicos, como natureza investigativa, colaborando para a produção de conhecimentos científicos, da relação teoria-prática e a reconstrução de práticas pedagógicas em favor cada vez mais do direito à educação das crianças de 0 a 5 anos. Provoca a reflexão do ser/fazer/estar da/na prática docente, ressignificando valores e concepções. Ao mesmo tempo que, de acordo com uma das estagiárias, nesta experiência, o estágio permitiu a motivação para conhecer e aprender sobre as crianças, suas necessidades e características, proporcionando também uma leitura mais política da educação de um modo geral, como primeira aproximação com a Educação Infantil.

Referências

- AGUIAR, V. T. et al. (Coord.) *Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte; Formato Editorial, 2001 (Série Educador em Formação).
- BARBOSA, M. C. S. *Por amor e por força: rotinas na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Características da investigação qualitativa. In: BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. S. Entrado na roda: as histórias na Educação Infantil. In: BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. S. R.; (Orgs). *Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais Para o Curso de Graduação Em Pedagogia, licenciatura. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 11 out. 2018.
- BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 09 out. 2018.
- DESLANDES, S. F. A Construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, M. C. S. (Org.) *Pesquisa Social*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 80p.
- GARCEZ, A.; DUARTE, R.; EISENBERG, Z. Produção e análise de vídeogravações em pesquisas qualitativas. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n.2, p. 249-262, mai./ago. 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/28282>. Acesso em: 09 out. 2018.
- GIROTTI, C. G. G. S.; SILVEIRA, R. C. A Relação dos Pequenininhos com a Literatura Infantil: de ouvintes a leitores. In: SOUZA, R. J.; FEBA, B. L. T. (Orgs.). *Ações para a Formação do leitor literário da teoria à prática*. São Paulo: Strobem, 2013, p.19-42
- MINAYO, M. C.S.; DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MUNIZ, F. *A caixa maluca*. São Paulo: Moderna, 2002.
- PARREIRAS, N. Uma Confusão de língua: universo do adulto versos universo da criança. In: PARREIRAS, N. *Confusão de línguas na literatura*. Belo Horizonte: RHJ, 2009.
- PIMENTA, S. G. LIMA, M S L. *Estágio e docência*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- QUEIROZ, B. C. Manifesto por um Brasil Literário. In: *Associação de Leitura do Brasil* (Org.). *Bartolomeu Campos de Queiróz - uma inquietude encantadora*. São Paulo: Moderna, 2012.
- SALUSTIANO, D. A. *Nas entrelinhas da notícia: jornal escolar como mediador do ensino-aprendizagem da língua materna*. 2006. 279f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2006. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8708>. Acesso em: 07 out. 2018.
- SOUZA, G. L. Letramento Literário no Contexto da Educação infantil: uma intervenção na pré-escola. 2015-2016. Monografia (Especialização em Educação Infantil)-Universidade Federal de campina Grande, Paraíba, 2015-2016. Não disponível online.

UFCG. *Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia*, 80f. 2009. Pró-reitoria de Ensino: UFCG, Campina Grande, 2009. Não disponível online.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Globo, 2003.

*Doutora em Educação. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Campina Grande/ Unidade Acadêmica de Educação. T-40 Dedicção Exclusiva. Pedagoga. E-mail: katiapbcampos@gmail.com

**Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras/ Unidade Acadêmica de Educação. T-40 Dedicção Exclusiva. Psicóloga. Doutora em Educação. E-mail: luisademarillac@yahoo.com.br

***Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande Professora da Educação Infantil na rede privada em Campina Grande PB. E-mail: andresadiniz@gmail.com

Recebido em 10/11/2018

Aprovado em 15/01/2019